Multilinguismo

UMA PONTE PARA A COMPREENSÃO MÚTUA

МНОГОЕЗИЧИЕ ◦ **MNOHOJAZYČNOST** ◦ FLERSPROGETHED ◦ **MEHRSPRACHIGKEIT** ◦ **MITMEKEELSUS** ◦ ΠΟΛΥΓΛΩΣΣΙΑ ◦ MULT
ULTILINGUISME ◦ ILTEANGACHAS ◦ **MULTILINGUISMO** ◦ DAUDZVALODĪBA ◦ DAUGIAKALBYSTĖ ◦ **TÖBBNYELVŰSÉG** ◦ IL-MULTILI
ERTALIGHEID ◦ WIELOJĘZYCZNOŚĆ ◦ **MULTILINGUISMO** ◦ MULTILINGVISM ◦ **VIACJAZYČNOST'** ◦ VEČJEZIČNOST ◦ MONIKIELISY
ERSPRÅKIGHET ◦ **МНОГОЕЗИЧИЕ** ◦ MNOHOJAZYČNOST ◦ FLERSPROGETHED ◦ **MEHRSPRACHIGKEIT** ◦ MITMEKEELSUS ◦ ΠΟΛΥ
ULTILINGÜISMO ◦ MULTILINGUISME ◦ **ILTEANGACHAS** ◦ MULTILINGUISMO ◦ **DAUDZVALODĪBA** ◦ **DAUGIAKALBYSTĖ** ◦ TÖBBNY
MULTILINGWIŻMU ◦ **MEERTALIGHEID** ◦ WIELOJĘZYCZNOŚĆ ◦ **MULTILINGUISMO** ◦ MULTILINGVISM ◦ **VIACJAZYČNOST'** ◦ VEČJ
ONIKIELISYYS ◦ FLERSPRÅKIGHET ◦ **МНОГОЕЗИЧИЕ** ◦ MNOHOJAZYČNOST ◦ **FLERSPROGETHED** ◦ MEHRSPRACHIGKEIT ◦ MITME
ΥΓΛΩΣΣΙΑ ◦ **MULTILINGÜISMO** ◦ MULTILINGUISME ◦ **ILTEANGACHAS** ◦ MULTILINGUISMO ◦ **DAUDZVALODĪBA** ◦ DAUGIAKALB
BBNYELVŰSÉG ◦ **IL-MULTILINGWIŻMU** ◦ MEERTALIGHEID ◦ **WIELOJĘZYCZNOŚĆ** ◦ MULTILINGUISMO ◦ **MULTILINGVISM** ◦ VIAC
ČJEZIČNOST ◦ **MONIKIELISYYS** ◦ FLERSPRÅKIGHET ◦ МНОГОЕЗИЧИЕ ◦ **MNOHOJAZYČNOST** ◦ FLERSPROGETHED ◦ MEHRSPRAC
TMEKEELSUS ◦ **ΠΟΛΥΓΛΩΣΣΙΑ** ◦ MULTILINGÜISMO ◦ **MULTILINGUISME** ◦ ILTEANGACHAS ◦ **MULTILINGUISMO** ◦ DAUDZVALOD
UGIAKALBYSTĖ ◦ TÖBBNYELVŰSÉG ◦ **IL-MULTILINGWIŻMU** ◦ MEERTALIGHEID ◦ WIELOJĘZYCZNOŚĆ ◦ MULTILINGUISMO ◦ MULT
ST' ◦ **VEČJEZIČNOST** ◦ MONIKIELISYYS ◦ **FLERSPRÅKIGHET** ◦ МНОГОЕЗИЧИЕ ◦ MNOHOJAZYČNOST ◦ **FLERSPROGETHED** ◦ ME
ELSUS ◦ **ΠΟΛΥΓΛΩΣΣΙΑ** ◦ MULTILINGÜISMO ◦ **MULTILINGUISME** ◦ ILTEANGACHAS ◦ MULTILINGUISMO ◦ **DAUDZVALODĪBA** ◦ D
STĖ ◦ **TÖBBNYELVŰSÉG** ◦ IL-MULTILINGWIŻMU ◦ MEERTALIGHEID ◦ **WIELOJĘZYCZNOŚĆ** ◦ MULTILINGUISMO ◦ MULTILINGVISM
ACJAZYČNOST' ◦ VEČJEZIČNOST ◦ **MONIKIELISYYS** ◦ FLERSPRÅKIGHET ◦ МНОГОЕЗИЧИЕ ◦ MNOHOJAZYČNOST ◦ FLERSPROGETH
EHRSPRACHIGKEIT ◦ **MITMEKEELSUS** ◦ ΠΟΛΥΓΛΩΣΣΙΑ ◦ **MULTILINGÜISMO** ◦ MULTILINGUISME ◦ ILTEANGACHAS ◦ MULTILINGUI
UDZVALODĪBA ◦ **DAUGIAKALBYSTĖ** ◦ TÖBBNYELVŰSÉG ◦ IL-MULTILINGWIŻMU ◦ **MEERTALIGHEID** ◦ WIELOJĘZYCZNOŚĆ ◦ MULT
ISMO ◦ **MULTILINGVISM** ◦ VIACJAZYČNOST' ◦ **VEČJEZIČNOST** ◦ MONIKIELISYYS ◦ **FLERSPRÅKIGHET** ◦ МНОГОЕЗИЧИЕ ◦ MNO

COMISSÃO EUROPEIA

Europe Direct é um serviço que o ajuda a encontrar respostas às suas perguntas sobre a União Europeia

Número verde único (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou podem sujeitar estas chamadas telefónicas a pagamento

Photo credits: European Communities, p. 3, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 19, 21;
Digital Vision/Getty Image, p. 5

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (http://europa.eu)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2009

ISBN 978-92-79-11686-5

© Comunidades Europeias, 2009
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium by OIB

Impresso em papel branqueado sem cloro

Prefácio do comissário

Leonard Orban
membro da Comissão Europeia
responsável pelo Multilinguismo

Caro leitor,

O respeito pela diversidade está mais que nunca no âmago do projecto europeu. As diferenças entre nós já não são percebidas como obstáculos que impedem a prossecução do ideal comunitário ou o aprofundamento da União; pelo contrário, são consideradas uma fonte de riqueza e uma vantagem potencial para a Europa.

É por isso que o multilinguismo assumiu um papel tão proeminente. Ao demonstrar que a Europa é uma comunidade de valores partilhados a que todos podem aderir, a nossa política de multilinguismo transmite uma mensagem clara: cada cidadão deveria poder falar e ser compreendido na sua própria língua e cada uma das nossas línguas é uma riqueza para a comunidade no seu todo.

Em 2002, os chefes de Estado e de Governo, reunidos em Barcelona, concordaram que todos deviam aprender pelo menos duas línguas estrangeiras desde tenra idade. A adopção do objectivo de Barcelona («A língua materna mais duas») marcou uma evolução na política linguística, que passou da mera preservação das línguas para o desenvolvimento activo do seu potencial. A Comissão do presidente José Manuel Barroso tem sido particularmente activa neste domínio, uma vez que o seu mandato começou por incluir o multilinguismo na pasta de um dos comissários. Em 2007, ao reconhecer a importância de gerir e promover a diversidade e a aprendizagem linguística numa fase de alargamento da União Europeia, o presidente José Manuel Barroso nomeou-me como primeiro comissário exclusivamente responsável pelo multilinguismo.

Coube-me definir objectivos políticos ambiciosos e, sobretudo, fazer com que as línguas passem a ser consideradas vantagens em vez de barreiras. A política do multilinguismo é sobretudo e principalmente feita para benefício dos cidadãos. Contribui também para a prosperidade e para o êxito das empresas, desempenhando um papel fundamental no objectivo estratégico da União Europeia, que pretende tornar-se a economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo.

Ao elaborar esta política tivemos por base uma consulta pública abrangente e a resposta entusiástica confirmou a nossa abordagem. Uma das minhas maiores satisfações foi a participação activa do público, organizações linguísticas, sindicatos, professores, universidades e entidades públicas. Contámos igualmente com o contributo valioso do Parlamento Europeu, do Comité das Regiões, do Comité Económico e Social Europeu e dos Estados-Membros.

Um dos pilares desta política foi a adopção pela Comissão, em 18 de Setembro de 2008, da nova estratégia para o multilinguismo denominada «Multilinguismo: uma mais-valia para a Europa e um compromisso comum». Os progressos da nova estratégia são examinados a partir da comunicação de 2005 ([1]), mas o objectivo foi aprofundá-la, dando um impulso renovado ao conceito da diversidade linguística da União Europeia na sua totalidade e adaptando a política à evolução do nosso mundo cada vez mais complexo.

O grande valor da nova comunicação é revelar as facetas menos conhecidas do multilinguismo, como o seu contributo para a harmonia social, por exemplo, uma vez que não é por acaso que o multilinguismo teve um papel fundamental no sucesso do *Ano Europeu do Diálogo Intercultural* de 2008. O multilinguismo assume igualmente grande pertinência em questões actuais como a salvaguarda da nossa prosperidade, a integração dos migrantes ou o reforço das nossas ligações a países não pertencentes à União Europeia, para nomear apenas três.

Considerando o que foi alcançado até agora, é claro que esta política é importante. Temos o dever de incrementar os esforços para solidificar este factor de união da Europa, de o actualizar e adaptar para responder a novas necessidades e novos desafios.

([1]) «Um novo quadro estratégico para o multilinguismo».

1. Gerir a diversidade

Nos últimos anos, o contexto linguístico na União Europeia (UE) tornou-se mais complexo. A UE tem actualmente 500 milhões de cidadãos, 27 Estados-Membros, três alfabetos e 23 línguas oficiais, algumas de âmbito mundial. A estas podem acrescentar-se cerca de outras 60 línguas regionais e minoritárias.

A crescente mobilidade intra-europeia, as migrações e a globalização económica trouxeram um aumento significativo de interacções entre os falantes das diferentes línguas. Esta tendência assume um carácter permanente. Assim, o multilinguismo pode ser a melhor forma de nos adaptarmos ao processo de globalização, transformando um desafio numa oportunidade.

A estratégia para o multilinguismo, adoptada em Setembro de 2008 exige, portanto, dos europeus uma concertação de esforços com os **seguintes objectivos:**

- todos deveriam ter a **oportunidade de comunicar de forma adequada,** para poder concretizar o seu potencial e tirar todo o proveito das oportunidades oferecidas por uma União Europeia moderna e inovadora;
- todos deveriam ter **acesso a formação linguística adequada** ou a outras maneiras de remover obstáculos linguísticos, para melhor poderem viver, trabalhar e comunicar na União Europeia.

Num espírito de solidariedade, mesmo quem não seja capaz de aprender outras línguas deverá ter os **meios de comunicação adequados,** para poder participar no mundo multilingue que nos cerca.

A política de multilinguismo da União Europeia é concebida para funcionar no interior e no exterior das suas fronteiras:

- **internamente,** mediante a promoção do respeito por todas as línguas faladas na União, quer sejam oficiais, regionais ou minoritárias, mediante a promoção da aprendizagem de línguas, a coesão social, a integração social dos migrantes, e garantindo que as línguas estão ao serviço dos cidadãos;
- **externamente,** mediante a promoção das línguas da União Europeia no estrangeiro, a divulgação dos valores europeus de solidariedade e unidade na diversidade, e o fomento da aprendizagem de línguas não pertencentes à União junto dos europeus.

2. As línguas como pontes entre as pessoas

A estratégia de 2008 reitera o compromisso «A língua materna mais duas», dando exemplos de como pode ser posto em prática numa visão mais ampla do papel das línguas na sociedade.

Diálogo intercultural: ao proclamar 2008 o *Ano Europeu do Diálogo Intercultural,* a União Europeia reconheceu a necessidade urgente de promover relações harmoniosas entre as diversas culturas que compõem a nossa sociedade. A palavra «diálogo» implica a necessidade de compreender e respeitar as línguas através das quais as culturas são expressas. O multilinguismo pode tornar este diálogo possível, reduzindo o risco de as comunidades se fecharem sobre si próprias e construindo uma sociedade menos vulnerável aos conflitos. Muitas destas questões foram abordadas em eventos realizados na Europa para assinalar esse *Ano Europeu do Diálogo Intercultural.*

O grupo Maalouf: em 2007, a Comissão pediu a um grupo de intelectuais presidido pelo escritor franco-libanês Amin Maalouf para reflectir sobre o contributo do multilinguismo para o diálogo intercultural. O relatório apresentado sublinha que as línguas são pilares das nossas identidades e que o conhecimento de línguas é crucial para a coesão e integração sociais. A aprendizagem das línguas dá-nos acesso a outras culturas e aos membros das comunidades que as falam. É uma experiência enriquecedora para ambos os lados.

Língua pessoal adoptiva: é esta a ideia central do relatório do grupo Maalouf. Baseada no objectivo «A língua materna mais duas», cada cidadão deveria igualmente poder estudar, além da língua escolhida para a comunicação internacional, uma outra designada «língua pessoal adoptiva». Tal deveria incluir não só a aprendizagem da gramática, mas também o estudo aprofundado da cultura, literatura, história e do povo que a fala. Na sua estratégia de 2008, a Comissão convidou os Estados-Membros a reflectir mais sobre esta ideia e sobre as formas de a executar.

Conhecimento do país de acolhimento: no contexto actual de crescente mobilidade e migração, o domínio da(s) língua(s) nacional(ais) é fundamental para uma boa integração e uma participação activa na sociedade. A estratégia de 2008 é manifestamente conducente à ideia de que os falantes não nativos, sejam eles migrantes ou europeus a viver noutro Estado-Membro, devem falar a língua do país de acolhimento.

Embaixadores: os membros do grupo Maalouf, nomeados «embaixadores do multilinguismo», continuam a promover a sua perspectiva do multilinguismo como catalisador dos valores fundamentais da União Europeia: democracia, paz e respeito pela diversidade linguística e cultural.

3. Um compromisso comum

Incumbe aos Estados-Membros decidir individualmente como dirigir as suas escolas e cursos. Contudo, a Comissão Europeia pode ajudá-los a abordar os desafios da diversidade linguística ao apoiar e coordenar a acção nesse domínio e acrescentando uma dimensão europeia à aprendizagem.

A relação entre a Comissão e os Estados-Membros tem por base o chamado «método aberto de coordenação». Em vez de legislação, a Comissão define orientações e indicadores e promove a avaliação comparativa dos modelos de referência e a partilha das melhores práticas.

Um ponto de partida para continuar a melhorar: em 2007, uma revisão do plano de acção destinado a promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística considerava a possibilidade de alargar o seu âmbito. A revisão evidenciou a necessidade de se reforçar a motivação, disponibilizando uma maior variedade de línguas a uma maior variedade de alunos, nomeadamente na vertente do ensino profissional, e de melhorar a qualidade e o interesse dos cursos recorrendo a métodos informais e audiovisuais, com utilização da Internet e outros meios.

Um compromisso renovado: ao adoptar a estratégia de 2008, os Estados-Membros reunidos no Conselho fixaram um novo conjunto de objectivos ambiciosos, apoiado pela primeira vez com pareceres emitidos por todas as instituições europeias, tendo o Parlamento Europeu, o Comité Económico e Social Europeu e o Comité das Regiões, por exemplo, reconhecido a necessidade de uma melhor cooperação.

Ponto da situação: para apoiar os Estados-Membros, a Comissão procederá a um inventário das melhores práticas em matéria de aprendizagem e ensino das línguas e disponibilizá-lo-á publicamente.

4. Aprendizagem de línguas ao longo da vida: um objectivo comum

Os Estados-Membros mantiveram o objectivo de Barcelona como princípio orientador para a aprendizagem de línguas no futuro. O objectivo comum continua a ser ensinar a cada criança pelo menos duas línguas estrangeiras antes de concluir o ensino secundário.

Educação e formação contínua como uma realidade: o documento estratégico de 2008 defende que as línguas estrangeiras constituem competências vitais no mundo moderno. Ao incentivar fortemente uma abordagem ambiciosa relativamente ao objectivo das duas línguas, a Comissão sublinha que a aprendizagem de línguas deve continuar depois da escola. As línguas não deveriam ser apenas para crianças em idade escolar e para linguistas: os estudantes em formação profissional e cursos não linguísticos, bem como os que frequentam cursos para adultos, também precisam de currículos que respondam especificamente às suas necessidades, nomeadamente nas vertentes linguísticas. Uma nova abordagem que incluísse os conhecimentos linguísticos passivos ou parciais como oportunidade de promover a política da Comissão, de abertura de novas oportunidades à sociedade, em geral.

Objectivo: verificou-se um rápido crescimento da aprendizagem de línguas e mais de metade de todos os alunos tem duas línguas estrangeiras no currículo, mas muito permanece por fazer para se efectivar realmente uma mudança. É amplamente reconhecido que a aprendizagem precoce de línguas pode ser uma base fundamental para a construção posterior das capacidades linguísticas, durante o percurso escolar.

Ajudar a progredir: a Comissão concebeu indicadores para ajudar os Estados-Membros a acompanhar os progressos realizados e propôs um novo objectivo para a aprendizagem de línguas: 80% dos alunos a frequentar o primeiro ciclo do ensino secundário deverão, no mínimo, aprender, pelo menos, duas línguas estrangeiras até 2020.

Investir na aprendizagem de línguas: o programa «Aprendizagem ao Longo da Vida» ajuda os Estados-Membros nos seus esforços, promovendo projectos, redes e apoio para a divulgação das boas práticas. O financiamento dos projectos linguísticos no âmbito deste programa aumentou 66% e, em 2007, foi alargado de modo a incluir todas as línguas oficiais, regionais e minoritárias.

Grupo de alto nível sobre o multilinguismo: no seguimento da comunicação de 2005 «Um novo quadro estratégico para o multilinguismo», foi criado um grupo de peritos europeus para ajudar e aconselhar ao desenvolvimento de iniciativas, para dar um impulso renovado à reflexão sobre novas ideias para definir uma estratégia global para o multilinguismo na União Europeia.

As suas conclusões centraram-se na importância de aumentar a sensibilização e a motivação para a aprendizagem das línguas; no potencial oferecido pelos meios de comunicação para suscitar, reforçar e sustentar a motivação para a aprendizagem de línguas; da importância das línguas no contexto empresarial; nas novas tendências e necessidades urgentes em interpretação e tradução; a questão das línguas regionais e minoritárias; e na investigação no domínio do multilinguismo.

5. Multilinguismo: um activo no mundo empresarial

O mundo dos negócios parece frequentemente confiar numa só língua para comunicar. Contudo, os consumidores, sejam eles unilingues ou multilingues, preferem que se lhes dirijam na sua própria língua e, por mais internacionais que os mercados se tenham tornado, as empresas atrairão novos clientes principalmente ao nível local.

Novos mercados graças ao multilinguismo: as principais conclusões de um estudo financiado pela Comissão Europeia e apresentado na Primavera de 2007 mostram que sem conhecimentos linguísticos as empresas estão a perder oportunidades. Estima-se que 11% das PME europeias de exportação (945 000 empresas) estejam a perder contratos devido a barreiras linguísticas. Um investimento linguístico mais activo (contratação de falantes nativos, recrutamento de pessoal com conhecimentos linguísticos, ou utilização de tradutores e intérpretes) renderia muito mais às empresas europeias do que lhes custaria em encargos e despesas adicionais.

As línguas reforçam a competitividade: a fim de aumentar a sensibilização entre as empresas para o papel fundamental do multilinguismo na competitividade económica, a Comissão organizou, em finais de 2007, uma conferência intitulada «As línguas são a alma do negócio». Para fazer avançar estas ideias, foi criado um grupo de destacados representantes do mundo empresarial com a tarefa de analisar **como seria possível transformar a adversidade linguística da Europa numa vantagem concorrencial.** O relatório, apresentado em 2008, recomenda que os governos nacionais promovam a aprendizagem de uma vasta gama de línguas e que os organismos nacionais, regionais e locais apoiem os esforços das empresas para melhorar as estratégias de gestão linguística.

O relatório sugeriu ainda que se alargassem os actuais programas de intercâmbio para abranger novos grupos-alvo, a par com uma abordagem mais pró-activa e imaginativa por parte das próprias empresas.

Uma plataforma de intercâmbio: no seguimento de uma das recomendações, a Comissão planeia estabelecer uma plataforma europeia permanente sobre a relação entre línguas e empresas no Outono de 2009. Tal fará com que empresas, sindicatos, câmaras de comércio, escolas e autoridades educacionais possam discutir quais as melhores práticas para abordar o problema da desadequação entre as necessidades das empresas e a oferta educativa. As ideias examinadas incluem o alargamento dos programas de mobilidade, de modo a dar a novos grupos uma oportunidade de praticar os conhecimentos linguísticos em situações reais, e a promoção de ferramentas de tradução baseadas na Internet destinadas a pequenas empresas com limitações de recrutamento de pessoal multilingue.

6. As línguas promovem melhores empregos e oportunidades

A aprendizagem de línguas não representa um objectivo em si, mas antes abre novas oportunidades para cada um. Por esta razão, o documento estratégico de 2008 afirma igualmente que o multilinguismo pode ajudar a materializar todas as potencialidades do mercado único em termos de melhores empregos e mais prosperidade.

Encontro da mobilidade e das línguas: a mobilidade dos trabalhadores na Europa já é uma realidade para 2% dos cidadãos em idade activa que vivem e trabalham noutro Estado-Membro. A barreira mais citada pelos restantes 98% para procurar novas oportunidades é a falta de conhecimentos linguísticos da sua parte ou por parte da sua família. Assim, a Comissão incentiva a que se esgotem todos os recursos disponíveis em termos de esquemas de intercâmbio, parcerias e geminações informáticas no domínio da educação e dos programas de formação. Os mecanismos de tal mobilidade, como os apoiados pelo programa de «Aprendizagem ao Longo da Vida» e o programa comunitário de acção «Juventude em Acção», são frutuosos mas deveriam estar mais amplamente disponíveis.

Mais empregabilidade para todos: a Comissão Europeia lançou uma campanha de sensibilização permanente com o intuito de alertar para a mais valia da aprendizagem das línguas em termos de empregabilidade: quem tiver mais de uma língua estrangeira e demonstrar as competências interculturais daí decorrentes tem mais possibilidades de obter um emprego melhor.

O potencial dos migrantes: o número de migrantes não pertencentes à UE nos Estados-Membros é quase o dobro dos migrantes provenientes de outros países da UE. Estes trabalhadores têm frequentemente de esforçar-se por adquirir os conhecimentos linguísticos de que precisam para encontrar emprego e para se integrarem plenamente na nova sociedade. Os esforços para aumentar os conhecimentos linguísticos devem abranger, além das crianças em idade escolar, todos os seus familiares. A Comissão observou em alguns Estados-Membros bons exemplos com os quais os outros poderiam aprender. A prestação de serviços multilingues e a promoção do diálogo permitem alargar os benefícios sociais e económicos à comunidade em geral. Os migrantes são igualmente uma fonte preciosa de conhecimentos linguísticos para estabelecer contactos num mundo globalizado.

7. Tradução: uma língua comum

O acesso à literatura noutra língua é essencial para aceder a aspectos mais amplos da cultura e do pensamento. Tal como o grupo Maalouf afirmou, e com razão, aprender uma língua que nos é querida abre portas para compreendermos melhor a história, a cultura e o povo a que pertence. Por isso, a Comissão tem vindo a colocar cada vez mais ênfase na tradução.

Facilitar o acesso à cultura: a frase «A tradução é a língua da Europa» é uma expressão famosa de Umberto Eco. A tradução literária recebe financiamento no âmbito da política cultural europeia, visto divulgar o património cultural da Europa e promover o diálogo intercultural. O programa «Cultura», da Comissão (2007-2013), já financiou a tradução de vários milhares de obras literárias, uma vez que a UE é um dos principais financiadores da tradução literária na Europa.

O debate europeu: a tradução literária é um tema também claramente relacionado com uma visão alargada da política de multilinguismo: é a forma mais directa de abolir barreiras linguísticas e de construir pontes entre pessoas e línguas. Em Novembro de 2008, a Comissão convidou eminentes escritores, tradutores, editores, académicos e jornalistas, mas também cineastas e produtores de teatro, para um evento com a participação do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. Surgiram então ideias e sugestões para realizar uma conferência sobre tradução literária e cultura em 20 Abril de 2009.

O objectivo é lançar um debate à escala europeia sobre tradução literária que, além de ser uma indústria importante, fomenta a integração e a comunicação entre as culturas da Europa. Gente de profissões diferentes reflectirá sobre os muitos aspectos da tradução e sobre o papel dos tradutores enquanto «mediadores culturais».

Jovens tradutores: para atrair os jovens à profissão de tradutor e ao mesmo tempo lançar-lhes o desafio de um concurso europeu, a Comissão Europeia deu início em 2007 a um concurso anual denominado ***Juvenes Tanslatores.*** O sucesso obtido veio mostrar que existe grande interesse pelas línguas estrangeiras entre os jovens do ensino secundário.

8. As línguas ao nosso serviço

A Comissão considera que o multilinguismo deve servir o cidadão: as línguas deveriam ser para todos e não somente para uma elite. Os profissionais com conhecimentos linguísticos e os intérpretes formados contribuem para o funcionamento das instituições das sociedades multilingues. Apoiam as comunidades migratórias nos tribunais e hospitais, junto da polícia e dos serviços de imigração, e contribuem assim para proteger os direitos humanos e democráticos.

A dimensão local: para dar um exemplo prático: algumas cidades e locais de lazer na Europa adquiriram grande experiência com o esforço desenvolvido para dar resposta às necessidades dos turistas e trabalhadores estrangeiros e estudantes. Não só a informação de base está disponível em línguas diferentes, como os falantes multilingues fazem de mediadores e intérpretes, dando acesso à informação e facilitando a integração. A Comissão incentiva tais iniciativas e apoia a difusão das boas práticas nesta área. Do mesmo modo, a Comissão aconselhou os pontos de contacto nacionais implantados ao abrigo da directiva sobre serviços a fornecer informação aos prestadores e clientes num vasto leque de línguas diferentes.

Interpretação jurídica: em certas situações é fundamental ter assistência linguística apropriada para proteger direitos fundamentais. A mobilidade crescente significa que as acções judiciais na Europa envolvem frequentemente pessoas com competências limitadas na língua do tribunal. Para examinar esta questão, foi implantado em 2008 um grupo de peritos independentes, o «Fórum de Reflexão sobre Multilinguismo e Formação de Intérpretes». O relatório, apresentado em Março de 2009, recomendou formas de divulgar as melhores práticas e de melhorar a qualidade da interpretação jurídica nos Estados-Membros.

As línguas nos serviços de saúde são igualmente vitais para o bem-estar dos cidadãos. A maior mobilidade em trabalho ou lazer significa que os profissionais de saúde precisam cada vez mais de compreender os pacientes em línguas diferentes das suas. As situações de emergência envolvidas e o vocabulário muito específico são um desafio importante. Isto é um exemplo muito claro da razão pela qual a Comissão incentiva os Estados-Membros a integrar o multilinguismo nas diferentes áreas políticas.

Os meios de comunicação, parte da resposta: na União Europeia, teoricamente, todos têm acesso aos meios de comunicação. Os meios de comunicação podem ser extraordinariamente eficazes para, de modo informal, motivar grandes grupos de pessoas a aprender línguas com outros métodos, que vão para além dos académicos. Os programas de televisão podem desencadear o interesse por outras culturas e incentivar os cidadãos a aprender novas línguas estrangeiras ou a actualizar as que já sabem. Nos sítios *web* há portais e outros materiais de ensino que podem ajudar os alunos. As novas tecnologias permitem aos espectadores de filmes em língua estrangeira optar pelas legendas, combinando assim a aprendizagem com o prazer.

Mas a Comissão Europeia ambiciona mais: além de já desenvolver actividades nesta área, no Outono de 2009, a Comissão criará uma plataforma composta por representantes das organizações da sociedade civil e dos meios de comunicação social para facilitar o intercâmbio das melhores práticas, com vista a retirar todos os benefícios das línguas e das culturas.

9. Novas tecnologias: o caminho para o futuro

A tecnologia de ponta já maximiza a eficiência dos intérpretes e tradutores da União Europeia. Mas algumas das ferramentas linguísticas com base na *web* desenvolvidas recentemente pela Comissão são concebidas para servir as necessidades de um público muito mais amplo.

O repositório dos discursos: a Europa precisa de intérpretes formados segundo critérios rigorosos, para satisfazer os altos níveis de exigência da profissão, mas tem sido difícil encontrar material de prática adequado. Este conjunto de ferramentas faculta agora uma solução para as universidades — e também para os intérpretes, sejam eles funcionários ou profissionais independentes. A base de dados foi desenvolvida pelo serviço de interpretação da Comissão com a ajuda das outras instituições e contém discursos provenientes de organizações nacionais e internacionais. Os discursos são classificados pelo nível de dificuldade e os estudantes podem descarregar extractos e gravar a sua interpretação. O sistema tem como objectivo melhorar as competências dos estudantes universitários em interpretação de conferência e ajudar os intérpretes profissionais a acrescentar línguas às suas combinações linguísticas. O objectivo é abranger tantas línguas quanto possível.

A **Inter-Active Terminology for Europe (IATE)** é uma base de dados terminológica interactiva centralizada para todas as instituições da União Europeia, que foi aberta ao público em Junho de 2007. A IATE tem um ponto de acesso único para quase 1,4 milhões de entradas multilingues, de todas as instituições, e todas verificadas cuidadosamente. É actualizada regularmente e alargada para ter em conta novas necessidades.

As **conferências e conversas interactivas** estão entre as opções de alta tecnologia do Serviço de Interpretação para a comunicação multilingue. Esta ferramenta permite a interacção em tempo real de participantes em todo o mundo, que podem seguir os eventos na sua própria língua e mesmo obter uma tradução das suas intervenções. A **difusão em linha,** por exemplo, graças à *web,* permite às pessoas seguir a conferência numa das línguas de interpretação existentes na sala de reunião, independentemente do lugar onde se encontrem.

As **conversas multilingues em linha** possibilitam a participação dos cidadãos num diálogo aberto sobre vários tópicos. Os participantes à distância podem enviar perguntas ou comentários na sua própria língua. As suas questões são lidas em voz alta (e interpretadas) na sala de reunião e a resposta é ouvida na sua língua graças à interpretação transmitida através da *web*.

Todas estas tecnologias, mediante a extensão dos benefícios do multilinguismo além instituições, ajudam a aproximar a UE dos seus cidadãos e incentivam a compreensão e o diálogo.

10. Um espaço para o diálogo

A União Europeia criou *de facto* um espaço aberto para o diálogo. Longe de ser uma «torre de Babel», as instituições europeias fizeram das operações multilingues uma realidade.

O multilinguismo funciona — uma história de alargamento com sucesso: uma vez que toda a legislação da Comissão é multilingue, bem como muitas das suas publicações, a Comissão desenvolveu os maiores serviços de tradução e interpretação e os tecnicamente mais avançados do mundo. Enquanto o equilíbrio entre procura e recursos se foi tornando mais delicado com o tempo, um dos princípios fundadores da União, o da igualdade de todas as línguas oficiais, foi sempre defendido.

A União Europeia é uma criação política única. Nunca se tinha visto antigos inimigos decidirem reunir, numa base de igualdade e inteiramente voluntária, grandes parcelas da sua soberania. Para o fazer, foram necessárias uma grande confiança e cooperação mútuas. E, assim como nenhum país impõe a sua vontade a outro, nenhuma língua única seria suficiente. Os documentos da União Europeia são leis que têm de ser aplicadas pelos governos, pelas empresas e pelos cidadãos. O público deve poder lê-los e compreendê los e os seus representantes eleitos devem poder participar nos debates que se realizam na Europa sem limitações ou dificuldades linguísticas. Quando as decisões são tomadas, precisam de saber exactamente com o que se estão a comprometer. Exigem assim, e merecem, a igualdade de circunstâncias da neutralidade de um regime multilingue integral.

O custo da democracia: esta política assegurou uma transição harmoniosa para um regime de total funcionamento com 23 línguas oficiais, permitindo a um vasto número de representantes governamentais, partes interessadas e cidadãos participar e interagir sem barreiras linguísticas. Naturalmente, isto custa dinheiro. Mas não custa mais do que 2,50 euros por cidadão!

Acesso à lei e às publicações: é essencial que os cidadãos e as empresas tenham um acesso actualizado e rigoroso à legislação na sua própria língua. Até ao final de 2009, tal será garantido através de uma nova versão da base de dados EUR-Lex, que fornecerá igualmente os textos jurídicos do acervo comunitário aos últimos recém-chegados, a Bulgária e a Roménia, nas suas respectivas línguas. Ao mesmo tempo, a **EU Bookshop,** livraria em linha da UE, que complementa e faz parte da biblioteca digital *Europeana*, oferecerá aos cidadãos um fácil acesso a todas as publicações das instituições europeias desde 1952.

Comunicar localmente: nos Estados-Membros, a Comissão tem agentes para o multilinguismo, garantindo através de sítios *web* e eventos de comunicação que a Europa seja explicada na língua viva das populações locais. Por sua vez, estes agentes fornecem à Comissão informação actualizada sobre a opinião pública nacional.

11. A aldeia global

Na aldeia global de hoje, onde o progresso tecnológico permite o contacto virtual instantâneo com qualquer um em qualquer lugar, aprender línguas estrangeiras é a melhor maneira de adquirir conhecimento sobre outras culturas, valores e modos de pensar. Por isso o multilinguismo é tão fundamental para as nossas relações externas.

De dentro para fora: a Comissão está a incentivar a exportação das línguas e dos valores europeus mediante a promoção do ensino e dos intercâmbios no estrangeiro.

De fora para dentro: a Comissão está a promover os benefícios das línguas não pertencentes à União Europeia, de forma a que as empresas e os cidadãos europeus em geral tenham acesso à informação de que precisam para aproveitar oportunidades no exterior da União Europeia.

A cooperação funciona: a Comissão já assinou acordos de cooperação com parceiros estratégicos como a Índia e a China. As universidades na Europa estão a aceitar o desafio, organizando colaboração e intercâmbios com parceiros de outros países fora da União Europeia; as redes que criam são um novo espaço para o diálogo internacional.

Partilhar competências: os serviços linguísticos da Comissão desenvolveram uma estreita cooperação com parceiros não europeus como a União Africana, Macau, Rússia, Vietname e Estados Unidos, no domínio da formação de tradutores e de intérpretes.

Lista de leitura

- **Multilinguismo: uma mais-valia para a Europa e um compromisso comum**
  http://ec.europa.eu/commission_barroso/orban/news/docs/press_release/080918_Multilingualism_an_asset_for_Europe/COMM_PDF_COM_2008_0566_F_EN_COMMUNICATION.pdf.

- **Um inventário das acções comunitárias no domínio do multilinguismo e resultados da consulta pública em linha**
  http://ec.europa.eu/education/languages/pdf/com/inventory_en.pdf.

- **As línguas são a alma do negócio**
  As empresas funcionam melhor com línguas — Recomendações do fórum de negócios para o multilinguismo criado pela Comissão Europeia
  http://ec.europa.eu/commission_barroso/orban/docs/business_papers/davignon_en.pdf.

- **Um desafio salutar**
  Como pode a multiplicidade de línguas reforçar a Europa — Propostas do grupo de intelectuais para o diálogo intercultural criado por iniciativa da Comissão Europeia
  http://ec.europa.eu/education/policies/lang/doc/maalouf/report_en.pdf.

- **Relatório final do grupo de alto nível sobre multilinguismo criado por iniciativa da Comissão Europeia**
  http://ec.europa.eu/education/policies/lang/doc/multireport_en.pdf.

- **Relatório sobre a implementação do plano de acção «Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística»**
  http://ec.europa.eu/education/policies/lang/doc/com554_en.pdf.

- **Quadro para o inquérito europeu sobre competências linguísticas**
  http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/com184_en.pdf.

- **ELAN: estudo sobre os efeitos na economia europeia da escassez de competências de línguas estrangeiras nas empresas (Dezembro de 2006)**
  http://ec.europa.eu/education/languages/Focus/docs/elan_en.pdf.

- **Programa «Aprendizagem ao Longo da Vida»**
  http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc78_en.htm.

Comissão Europeia

Multilinguismo: uma ponte para a compreensão mútua

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2009 — 22 p. — 14,8 x 21 cm

ISBN 978-92-79-11686-5

Como obter publicações da UE

Publicações pagas:
- através da EU Bookshop (http://bookshop.europa.eu);
- numa livraria indicando o título, o editor e/ou o número ISBN;
- contactando directamente um dos nossos agentes de vendas. Pode obter os respectivos contactos consultando o sítio http://bookshop.europa.eu, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

Publicações gratuitas:
- através da EU Bookshop (http://bookshop.europa.eu);
- nas representações ou delegações da Comissão Europeia. Poderá obter os respectivos contactos consultando o sítio http://ec.europa.eu, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

NC-78-09-690-PT-C

Direcção-Geral da Educação e da Cultura
Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias
Direcção-Geral da Tradução
Direcção-Geral da Interpretação